



Exposição de Artes Plásticas

A Tribo dos Pincéis

Família Roque Gameiro e seus descendentes

Exposição de Artes Plásticas

A Tribo dos Pincéis

Família Roque Gameiro e seus descendentes

Museu da Água - Mãe d'Água das Amoreiras

9 a 18 de Novembro de 2006



È para mim uma grande honra receber no Museu da Água a exposição “A Tribo dos Pincéis” que homenageia Roque Gameiro, esse grande homem da arte e da cultura, e seus descendentes em cuja pintura se continua a perpetuar o discurso aberto e imprevisto sobre a vida e a Portucalidade.

Ninguém como Roque Gameiro amou mais a nossa terra, que eternizou nos seus quadros, elevando a aguarela ao mais alto grau até hoje alcançado. E se como artista, foi exemplar, como pessoa o seu carácter revelava um homem generoso e carinhoso.

Há palavras que não cabem na poesia como há imagens que parecem não caber numa pintura, e no entanto todas elas consubstanciam a vida distanciando-nos de um vazio que pode tocar a banalidade.

A inteligência dá-nos a capacidade para interpretar tudo o que nos rodeia, pelo que a consciência total do mundo nos habilita a inscrever a nossa vivência e a perpetua-la. É nossa obrigação ter provocado a mudança e saber sentir todas as emoções que dela recorrem.

Muito agradeço aos descendentes deste grande homem que foi Roque Gameiro a eternização do seu nome, vida e obra, através da constante reinterpretação do seu olhar.

Margarida Ruas Gil Costa
Directora do Museu da Água

Alfredo Roque Gameiro

(1864 - 1935)

Alfredo Roque Gameiro, pintor aquarelista, nasceu em Minde (Porto de Mós) a 4 de Abril de 1864 e faleceu em Lisboa a 5 de Agosto de 1935.

Apaixonado do mar, seu companheiro de infância, Roque Gameiro pensou seguir a carreira de oficial da Armada e para tal fez os seus estudos secundários, findos os quais se matriculou na Escola Politécnica. Mas, com mágoa, não lhe foi possível seguir a Carreira Naval; emprega-se na Litografia Justino Guedes, seu irmão, como aprendiz de litógrafo, onde desenvolve os seus conhecimentos de desenhador. Discípulo de Casanova e Manuel Macedo, com 23 anos apenas, e de parceria com este, Rafael Bordalo Pinheiro e Columbano lança-se na publicação do livro «Costumes Portugueses» onde reúne antigos tipos populares portugueses, em belíssimas cromolitografias.

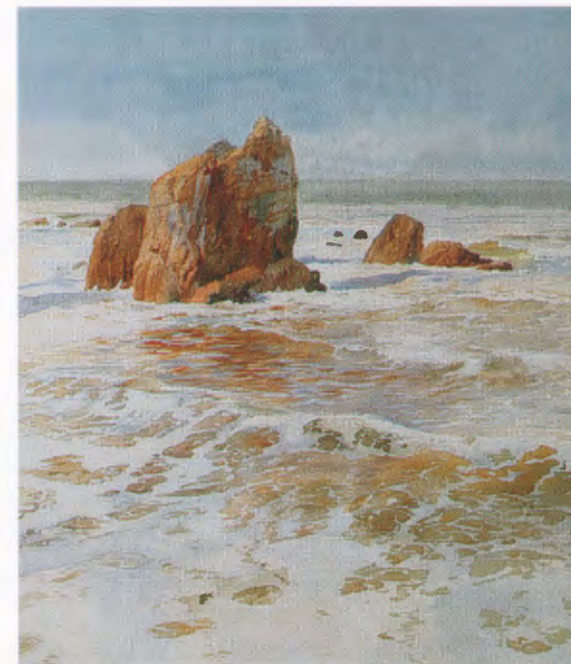
Mais tarde, num concurso para pensionista do Estado em Escolas estrangeiras de Artes Gráficas, Roque Gameiro vem a ser admitido, e parte para a Alemanha (1893), onde permanece dois anos, a estudar na Escola de Artes e Ofícios de Leipzig.

Aí, destaca-se entre os seus colegas, pela qualidade dos seus trabalhos, tendo-lhe sido atribuídos dois prémios de estímulo. Regressado de Leipzig, assume a direcção artística das Oficinas da Companhia Nacional Editora, cargo que deixou em 1894, em virtude de ter sido nomeado professor da Escola Industrial Príncipe Real, onde permanece alguns anos. Da sua actividade como ilustrador, resultaram obras importantes como: «Lisboa Velha», «Quadros da História de Portugal», «As Pupilas do Senhor Reitor», «História da Colonização do Brasil», etc, etc, em que o mestre se revela capaz de reconstituições históricas à moda do

seu tempo. Mas foi na paisagem, e sobretudo como intérprete do mar, dos trechos da nossa costa alcançada e arenosa que Roque Gameiro evidenciou a pujança da sua força criativa; «fixando de maneira saborosa o colorido e o encanto dos nossos rincões sertanejos». Acentua José A. França que «Roque Gameiro deve ser tomado como o marinheiro mais fino e mais hábil que, dentro do sistema romântico-naturalista, houve em Portugal, ganhando nesse domínio vantagem ao rei D. Carlos».

Roque Gameiro recebeu numerosos prémios entre os quais destacamos: 3.ª Medalha na 1.ª Exposição do Grémio Artístico; 1.ª Medalha em aquarela e desenho do Grémio Artístico (1897-98); medalha de honra na Sociedade Nacional de Belas-Artes (1910); medalha de ouro no Salon de Paris (1900); granprix, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro (1908); medalha de honra de 1.ª classe na Exposição Internacional de Barcelona (1924); grande prémio na Exposição Internacional Comemorativa da Independência do Brasil. Em 1923, foi eleito membro da Real Academia de Belas Artes de S. Fernando de Madrid — distinção raras vezes concedida a artistas estrangeiras. Em 1934 foi nomeado cidadão de Lisboa tendo recebido a medalha de Ouro da cidade em 1934.

A vasta obra do incansável artista, encontra-se dispersa por colecções particulares em Portugal e no estrangeiro, e está representado nos museus: Nacional de Arte Contemporânea, da Cidade de Lisboa, e Arte Contemporânea de Madrid, de Viseu, no Museu do Minde (actualmente em obras) e no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha.



Depois da Tempestade
Aquarela . 47x37 cm . 1923



Forte das Berlengas
Aquarela . 18,5x27 cm . s/data

Raquel Roque Gameiro

(1889 - 1970)

Filha de Roque Gameiro. Nasceu em Lisboa em 1889 e faleceu, também em Lisboa, em 1970. Distinguiu-se como aguarelista e ilustradora. Expôs pela primeira vez na Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1909, tendo recebido uma menção honrosa. O seu trabalho de aguarela foi repetidamente exposto e galardoado com vários prémios, incluindo a medalha de honra na Sociedade Nacional de Belas Artes. Em 1923, participou na exposição de aguarelistas portugueses, em Madrid. Ilustrou numerosas obras (e.g., o Livro do Bebê) e colaborou em várias publicações periódicas (e.g., Diário de Notícias, O Século, O Comércio do Porto).



Paisagem decorativa
Aguarela . 60x51 cm . 1912



Auto retrato familiar
Aguarela . 26x36 cm . 1916



Dentro do moinho
Aguarela . 46x54 cm . 1964

Manuel Roque Gameiro

(1890 - 1944)

Filho de Roque Gameiro.

Manuel Roque Gameiro nasceu em Lisboa em 1892; e faleceu, também em Lisboa, em 1944. Distinguiu-se na pintura de aguarela, que frequentemente assinava com o pseudónimo Manuel Migança, o nome por que era conhecido o seu avô paterno. Foi distinguido pela Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo o seu trabalho sido incluído em várias exposições. Colaborou como caricaturista em vários jornais humoristas.



S/Título

Gouache . 23x23 cm . 1925

Helena Roque Gameiro

(1895 - 1986)

Filha de Roque Gameiro.

Helena Roque Gameiro expôs pela primeira vez quando tinha apenas quinze anos. Para os filhos de Roque Gameiro, pintar era tão natural como comer ou brincar. Na casa da Amadora, o desenho e a aguarela ocupavam um lugar de honra nas tarefas diárias. Helena, a terceira filha, pintou aguarelas a vida inteira. Participou em inúmeras exposições, dentro e fora de Portugal, e foi, durante muitos anos, professora e directora das Oficinas de Arte Aplicada da Escola António Arroio. Casou com José Leitão de Barros em 1923. Foram-lhe atribuídos vários prémios pela Sociedade Nacional de Belas Artes. A paisagem rural e as flores do jardim foram os grandes temas da sua pintura.



Jarra com flores

Aguarela . 34x36 cm . s/data

José Leitão de Barros

(1896 - 1967)

Casado com Helena Roque Gameiro.

José Leitão de Barros destacou-se como homem de múltiplos interesses: depois de concluir o Curso da Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa, foi professor do ensino secundário, cineasta, dramaturgo, cenógrafo, jornalista e pintor. Tem inúmeros quadros expostos em museus portugueses e no Museu de Arte Contemporânea de Madrid. Foi secretário-geral da Exposição do Mundo Português, e organizou, em 1934 e 1935, os cortejos históricos das Festas da Cidade de Lisboa. Escreveu no seu estilo de aguda e anedótica observação, durante os últimos dez anos da sua vida, os «Corvos», crónicas semanais publicadas no jornal Diário de Notícias. Ganhou com o filme «Ala Arriba!», em 1942, um prémio na Bienal de Veneza. Intitulava-se «pintor falecido» quando deixou definitivamente de aquarelar, para se dedicar, sobretudo, à sua obra cinematográfica.



Azenhas do Mar
Aquarela . 53x35 cm . s/data

Mâmía Roque Gameiro
(1901 - 1996)

Filha de Roque Gameiro. Estudou com Mily Possoz. Pintou aguarela, gouache e óleo. Realizou a primeira exposição individual em 1923, tendo também participado na 16ª Exposição da Sociedade de Belas Artes. Ilustrou inúmeros livros infantis e publicações periódicas. Distinguiu-se também como primorosa miniaturista, nomeadamente em trabalhos de representação de histologia.



Janela
Óleo sobre tela . 1920



Na Quinta Maziotti - Colares
Óleo sobre cartão . 1920



Nazaré
Óleo . 39x29,5 cm . 1926

Jaime Martins Barata

(1899 - 1969)

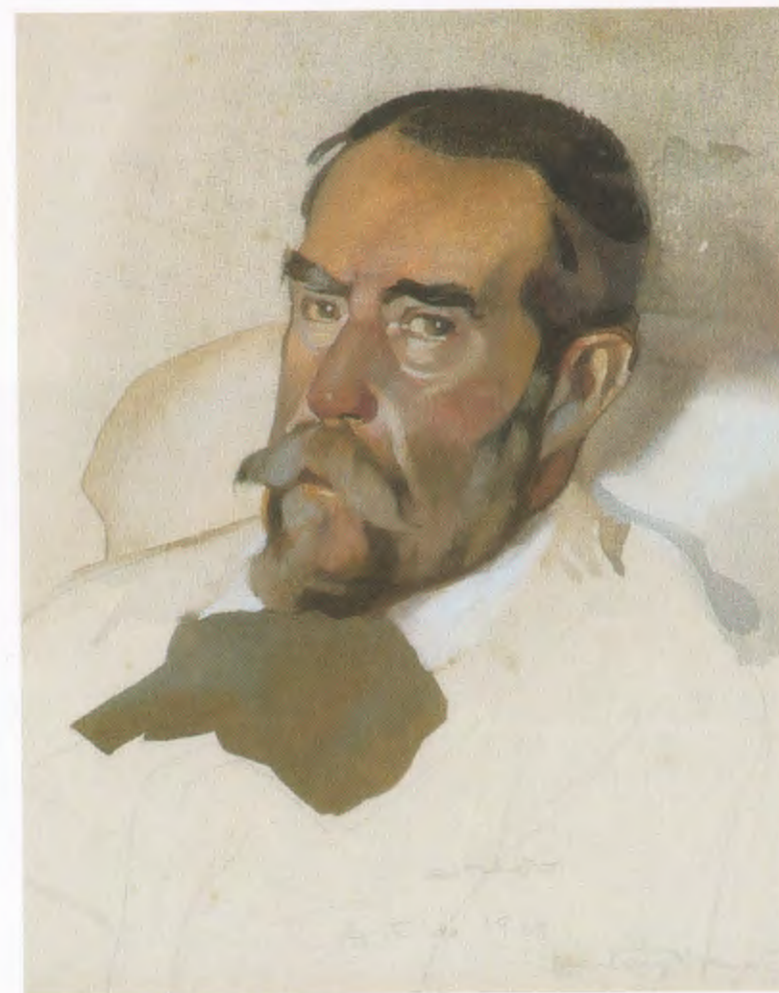
Casado com Mâmía Roque Gameiro. Jaime Martins Barata nasceu em 1899 no Alto Alentejo e faleceu em Lisboa em 1969. Estudou na Escola Normal Superior e em 1922 iniciou, no Liceu de Pedro Nunes, a carreira de professor de desenho. Frequentou as salas de desenho da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde desenvolveu o interesse pela aguarela. Em 1940, contribuiu para a Exposição do Mundo Português com a sua primeira obra em óleo; e começou uma colaboração com os CTT, tornando-se em 1947 Consultor Artístico dessa instituição. Da obra artística de Martins Barata, destacam-se pinturas de grande dimensão (óleo, têmpera, fresco); inúmeros selos, notas e moedas; e várias obras de cavalete (óleo, têmpera, aguarela, guache). Mas a vocação “renascentista” do Mestre reflecte-se também em muitos outros interesses e contribuições: ilustração, fotografia, arqueologia naval, inventos diversos, etc.



Mulher de Eugaria
Têmpera . 61x50 cm . 1947



José Pedro
Óleo . 61x50 cm . 1935



Roque Gameiro - Estudo
Aguarela . 21x16,5 cm . 1931

Ruy Roque Gameiro
(1907 - 1935)

Filho de Roque Gameiro.

Ruy Roque Gameiro nasceu em 1907 na Amadora. Formou-se em escultura na Escola de Belas Artes. Expôs pela primeira vez em 1929, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Recebeu vários prémios e ganhou vários concursos de escultura. A promissora carreira artística veio a ser interrompida com o inesperado falecimento em 1935, vítima de acidente de viação.



Figuras da Base do Monumento ao Infante D. Henrique
Bronze . 57x65 cm . 1935

Guida R. G. Ottolini (Coimbra)
(1916 - 1992)

Filha de Raquel Roque Gameiro.

Pintou a óleo, aguarela e desenho a lápis. Foi colaboradora juntamente com a sua prima Bicha Roque Gameiro Martins Barata, tendo durante cerca de trinta anos feito banda desenhada e ilustrações para as revistas juvenis "Lusita" e "Fagulha". Para assinar as obras que fez utilizou sempre o nome de Guida Ottolini.



Rapaz com cão
Lápis . 69x39 cm . 1938

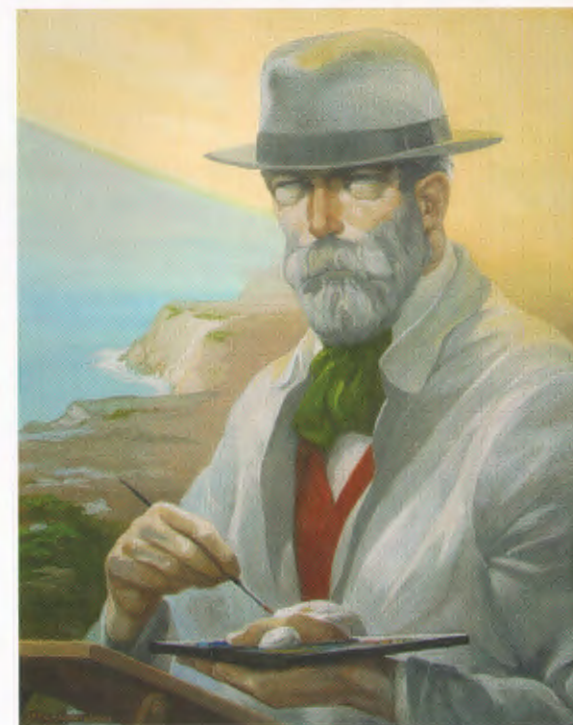


Retrato do noivo
Óleo . 78x71 cm . 1942

José Pedro R. G. Martins Barata

Filho de Mâmía Roque Gameiro.

Arquitecto. Desempenhou funções como Consultor Artístico dos CTT; produziu cerca de 50 originais para selos postais e escreveu livros sobre temáticas postais. Tem editado gravuras em "talhe-doce". Exerceu funções no M. da Educação, no Instituto Nacional de Administração e na C. M. de Lisboa. Entre 1991 e 1999 foi professor no I.S. Técnico.



Roque Gameiro
Têmpera . 39,5x50 cm . 2005

Luisa Silva Bastos

(1940 - 1986)

Casada com José Pedro R. G. Martins Barata. Frequentou a Escola de Artes decorativas António Arroyo. Em 1958 participou na Exposição dos 50 Independentes na SNBA. Dedicou-se à gravura, tendo editado numerosas obras através da Cooperativa dos Gravadores Portugueses "Gravura". Como pintora participou nas exposições de Arte Moderna da SNBA em 1960, 1961 e 1962. Produziu cartões para tapeçarias e numerosas peças têxteis em "patch-work".



S/Título

Óleo . 62,5x49,5 cm . 1975

Xuncha (Maria d'Assunção)

G Martins Barata

Filha de Mâmía Roque Gameiro.



Rui Castelo-Branco

(1942)

Nasceu em Lisboa em 12 de Junho de 1942. Advogado a tempo inteiro apenas lhe restam os fins de semana para se dedicar à pintura que cultiva como passatempo. A formação é escassa embora tenha tido algumas (não tantas quanto desejaria) aulas de desenho com a sua Avó Raquel por volta dos 15 anos de idade. Pelos anos 70 fez alguma coisa mas foi em 1985 que se dedicou mais a sério, sobretudo em aquarela. Mais tarde entraria definitivamente no óleo.

Expôs em 1986 e nos anos seguintes na Santa Casa da Misericórdia da Ericeira. Posteriormente passou a fazer exposições, quase anualmente, na Junta de Turismo da Ericeira e na Galeria de Arte Eduardo Burnay, também esta na Ericeira. Em 1992 apareceu na Casa da Imprensa, em Lisboa, e em 1993 em Minde no Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro. Mais tarde voltou aí numa colectiva.

As marinhas são o seu tema e o seu espaço quase fica pela Ericeira e arredores. Insiste nas praias da zona e raramente foge disso. A paisagem urbana ericeirense foi tema que deu para anos.

Se não está em erro encontra-se representado no Museu da Santa Casa da Misericórdia da Ericeira e, naturalmente, em colecções particulares, sobretudo de ericeirenses como o próprio.



Praia do Lizandro
Óleo s/tela . 31,5x15 cm . 2006



Guincho
Óleo s/tela . 31,5x15 cm . 2006

Ana Mantero
(1952)

Filha de Maria Helena R. G. L. B. Mantero, por sua vez filha de Helena Roque Gameiro. Estudou Arquitectura de Interiores no IADE e Pintura na ESBAL, e estuda Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lecciona a disciplina de Educação Visual na Escola Básica 2,3 da Terrugem, em Sintra. Começou a pintar, em pequena, com a sua avó Helena. Participou em diversas exposições como artista plástica, sendo a última, em Outubro do corrente ano, nos jardins de Monserrate onde apresentou uma instalação integrada na Natureza. Gosta de recorrer a técnicas mistas, como a pintura a óleo sobre areia, ou a colagem e o desenho. A geometria da grande máquina da Natureza é o seu tema preferido.



Sardinheiras
Técnica mista . 64,5x74,5 cm



Rendas de búzios
Técnica mista . 100x55 cm

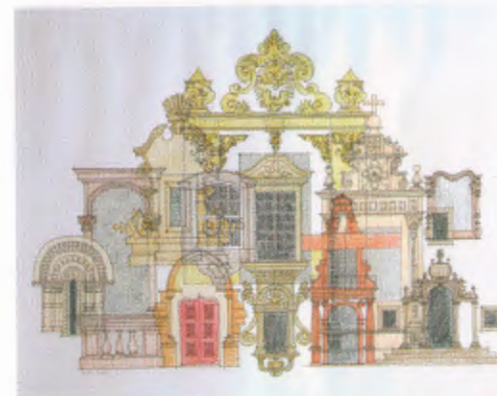
Pedro Cabral
(1954)

Filho de M. Antónia R. G. M. B. Cabral, por sua vez filha de Mâmía Roque Gameiro.

Formou-se em arquitectura, na ESBAL, em 1978. Desenha com mais frequência desde que a arquitectura passou das rotinas para os CAD. Em 1996 incluiu alguns trabalhos na colectiva "Arquitectos Expõem-se" (Galeria Maria Lebre, Tomar).

Desde Setembro 2005, expõe regularmente no blog BONECOS DE BOLSO

(<http://www.bonecosdebolso1.blogspot.com>)



Macau
Desenho . 35x45 cm . 2003



Cabo da Roca
Desenho . 32x43 cm . 2003



S. Vicente - Sagres
Desenho . 19,5x14,5 cm . 2000

Manolo Mantero
(1956)

Filho de Maria Helena R. G. L. B. Mantero, por sua vez filha de Helena Roque Gameiro. Pintor durante a semana. Fez várias exposições.



Cadeira
Técnica mista . 50x50x105 cm

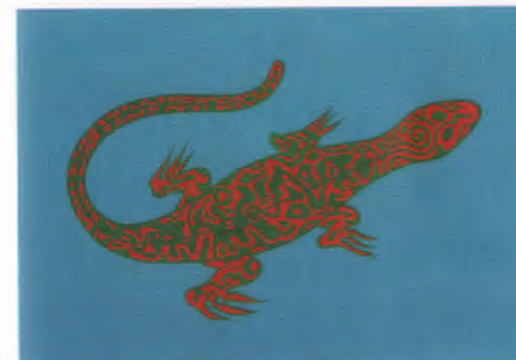


Cão
Acrílico . 13x18,5 cm

Rui Mantero
(1959)

Filho de Maria Helena R. G. L. B. Mantero, por sua vez filha de Helena Roque Gameiro.

Estudou Arquitectura de Interiores e Design de Equipamento no IADE e Desenho de Modelo e Pintura no ARCO. Trabalhou com o Arquitecto Miguel Arruda e com António Antunes (cartunista e designer gráfico). Esta última experiência permitiu-lhe iniciar uma carreira na área das artes gráficas que, ainda hoje, se mantém. Trabalhou com o pai, Arquitecto José Mantero, como artista plástico, tendo executado diversos painéis de azulejo para o novo Aeroporto de Faro. Desde essa altura realizou inúmeras obras de arte pública (e privada), utilizando sempre a técnica do azulejo embrexado (ou alicatado) que consiste na justaposição de cacos de azulejo, cortados e colados minuciosamente.



Lagartixa
Guache . 62x48 cm



Mesa
Técnica mista . 61x24x36,5 cm

Luís Cabral
(1961)

Filho de M. Antónia R. G. M. B. Cabral, por sua vez filha de Mâmía Roque Gameiro. É doutorado Economia pela Universidade de Stanford e Professor de Economia na Universidade de Nova Iorque, cidade onde reside. Gosta de pintar em óleo e acrílico, mas principalmente aguarela. O seu trabalho foi exposto em várias exposições colectivas em Lisboa e Nova Iorque entre 1991 e 2004. Em Novembro de 2005, realizou a sua primeira exposição individual, no Atelier de Artistas (Lisboa).

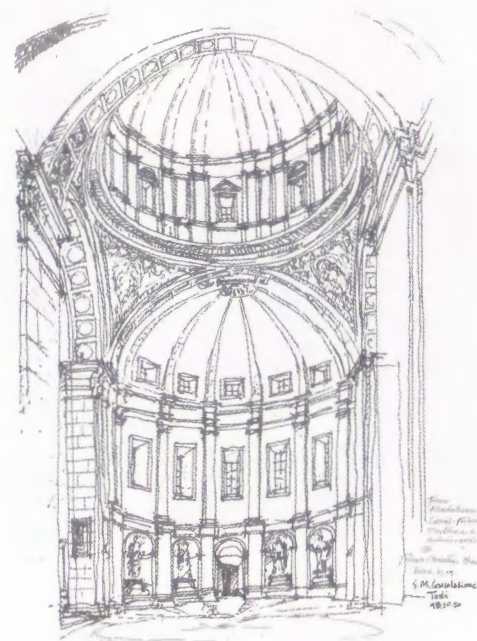


Yosemite
Aguarela . 30x40 cm . 2005

Paulo Martins Barata
(1965)

Filho de José Pedro R. G. Martins Barata, por sua vez filho de Mâmía Roque Gameiro.

Arquitecto pela FA.UTL, doutorado em arquitectura pelo Instituto Politécnico Federal de Zurique (ETH), e MBA pela Universidade de Edinburgo. Trabalhou em diversos ateliers na Finlândia, EUA e Portugal, e é desde 1989 sócio do Promontório Arquitectos, em Lisboa. Académico visitante em várias universidades norte-americanas (Columbia, Minnesota, Texas). Colaborador em diversos acontecimentos de Arquitectura e, desde 2003, membro do Parlamento Cultural Europeu. Autor de Álvaro Siza 1954-1976 (Blau GG: Lisboa, 1998), e Museu de Serralves (White & Blue: Lisbon, 2001), publicou diversos ensaios sobre teoria e crítica de arquitectura.



Santa Maria del Consolazione - Todi
Desenho . 21x29,7 cm . 2000

Maria Matos Silva
(1984)

Filha de Rita M. B. Cabral, por sua vez filha de M. Antónia R. G. M. B. Cabral, por sua vez filha de Mâmía Roque Gameiro.

Maria Matos Silva nasceu em Lisboa em 1984. É finalista do curso de Arquitectura Paisagista no ISA. Completou o primeiro ano de pintura no ARCO embora seja Desenho o que mais gosta de praticar.



Monstrengo
Gouache . 20x25 cm



S/Título
Lápis sobre papel . 19x13 cm . 2004



S/Título
Aquarela . 56x75 cm . 2004

Maria Madalena C. Ogando
(1983)

Filha de Clara M. B. C. Ogando, por sua vez filha de Maria Antónia R. G. M. B. Cabral, por sua vez filha de Mâmía Roque Gameiro.

Nasceu em Lisboa em 1983. Está actualmente a concluir o curso de Pintura na FBAUL (antiga ESBAL). Participou com obras na colectiva "Mostra d'Arte", em Abril de 2006, e ilustrou já dois livros, sendo o mais recente "Nossa Senhora na História da Nossa Vida" (ed. Patris/Lucerna).



Sintra
Óleo s/tela . 73x92 cm . 2005



Sintra I
Óleo s/tela . 73x92 cm . 2005